

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAL E PUBLICIDADE

MARIANA DESCONSI

KHANDROMA: A DANÇA DA CÂMERA

BRASÍLIA, BRASIL

2018

MARIANA DESCONSI

KHANDROMA: A DANÇA DA CÂMERA

Projeto Experimental ao curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção de grau Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Audiovisual, sob orientação da Prof. Ma. Erika Bauer.

BRASÍLIA, BRASIL

2018

MARIANA DESCONSI

Projeto Experimental apresentado como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Audiovisual, submetida à aprovação de Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ma. Erika Bauer - Orientadora

Prof. Dra. Denise Moraes Cavalcante - Avaliador

Prof. Me. André Camargo Thome Maya Monteiro - Avaliador

Prof. Me. Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos - Avaliador Suplente

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, que me criou para sempre seguir meu caminho e confiar nos meus instintos, além de aguentar todas as minhas crises de ansiedade durante esses anos de UnB, desde o período de matrículas até os trabalhos finais. Obrigada por sempre ter apoiado as minhas ideias malucas e feito com que eu me alimentasse bem nos períodos mais estressantes.

À Nina, que conheci no meu primeiro dia de UnB e que me acompanhou desde então. Você não só é uma das minhas melhores amigas como a melhor dupla que eu poderia esperar. Amo trabalhar com você e espero que continuemos por mais muitos e muitos anos nessa parceria. Uma das melhores partes dessa experiência toda foi dividi-la com você.

A toda a equipe de Khandroma, agradeço pela confiança que tiveram em mim e pelo entusiasmo com o qual abraçaram nosso projeto. Todos vocês deixaram um pedaço de si nesse trabalho e espero que tenham saído dele tão felizes e orgulhosos quanto eu.

À nossa orientadora, Erika Bauer, por ter acreditado em nosso potencial e não ter deixado que abandonássemos este projeto nas várias vezes que nos questionamos.

Ao meu supervisor de estágio, Samuel Araújo Ramos, que me deu todo o apoio e compreensão nesse momento em que eu tanto precisei.

A minha irmã e minhas amigas, que sempre ficaram ao meu lado.

"Essas palavras, mulher e selvagem, fazem com que as mulheres se lembrem de quem são e do que representam. Elas criam uma imagem para descrever a força que sustenta todas as fêmeas. Elas encarnam uma força sem a qual as mulheres não podem viver."

CLARISSA PINKOLA ESTÉS, 2014

RESUMO

Essa Memória de Produto busca descrever todo o processo de realização do curta-metragem KHANDROMA, desde sua criação até o resultado final. O trabalho expressa, principalmente, como foi feita, através das áreas de Co-Direção e Direção de Fotografia, a união das linguagens cinematográfica, corporal e sonora na elaboração de um produto que trata sobre a luta da mulher na conquista do espaço.

Palavras-chave: Fotografia; Curta-metragem; Espaço; Gênero.

ABSTRACT

This Product Memory seeks to describe the whole process of realization of the short film KHANDROMA, from its creation to the end result. The work speaks mostly about how it was made, through the areas of Co-Direction and Direction of Photography, the union of the cinematographic, body and sound languages in the making of a product that is about the women's struggle in the conquest of space.

Key Words: Photography; Short Film; Space; Gender.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 - Frame do comercial da Apple Home Pod, dirigido por Spike Jonze.....	14
IMAGEM 2 - Fotografia de Francesca Woodman.....	15
IMAGEM 3 - Fotografia "House #4" de Francesca Woodman.....	16
IMAGEM 4 - Frame do videoclipe "The Greatest", da Sia.....	16
IMAGEM 5 - Frame do filme Suspiria (1977), dirigido por Dario Argento.....	17
IMAGEM 6 - Eu e Nina revendo planos no set de filmagem.....	18
IMAGEM 7 - Parede móvel para recuo da câmera.....	19
IMAGEM 8 - Frame do videoclipe "Chandelier", da Sia.....	21
IMAGEM 9 - Marina ensaiando a coreografia.....	21
IMAGEM 10 - Trecho da trilha sonora original.....	22
IMAGEM 11 - Frame de Khandroma #1.....	25
IMAGEM 12 - Frame de Khandroma #2.....	25
IMAGEM 13 - Plano de iluminação.....	26
IMAGEM 14 - Frame de Khandroma #3.....	27
IMAGEM 15 - Frame de Khandroma #4.....	28
IMAGEM 16 - Frame de Khandroma #5.....	28
IMAGEM 17 - Foto do set de filmagem.....	29
IMAGEM 18 - Frame de Khandroma #6.....	30
IMAGEM 19 - Frame de Khandroma #7.....	30
IMAGEM 20 - Frame de Khandroma #8.....	31
IMAGEM 21 - Frame de Khandroma #9.....	32
IMAGEM 22 - Frame de Khandroma #10.....	32
IMAGEM 23 - Frame de Khandroma #11.....	33
IMAGEM 24 - Frame de Khandroma #12.....	33
IMAGEM 25 - Foto tirada no set de filmagem.....	33
IMAGEM 26 - Frame de Khandroma #13.....	34
IMAGEM 27 - Equipe de câmera preparando equipamentos.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA	11
3 OBJETIVOS	12
4 REFERENCIAL TEÓRICO	13
4.1 Sobre a mulher	13
4.2 Sobre a fotografia	15
5 METODOLOGIA	18
5.1 Diálogo entre as áreas	19
5.2 O roteiro	20
5.3 Dança	20
5.4 Trilha Sonora	22
5.5 A Fotografia	23
5.5.1 Pré-Produção	23
5.5.2 Produção	24
6 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXOS	38
ANEXO 1 - ROTEIRO	38
ANEXO 2 - PLANO DE FILMAGEM	40
ANEXO 3 - DECUPAGEM	41
ANEXO 4 - FOTOBOARD	43
ANEXO 5 - ORÇAMENTO E PRESTAÇÃO DE CONTAS	46
ANEXO 6 - ORDENS DO DIA	47

1 INTRODUÇÃO

Khandroma é um curta-metragem criado na busca por um meio de expressão guiado pela Fotografia e pela Arte de modo que possam se complementar e potencializar, sem seguir os moldes de uma narrativa tradicional. Com este trabalho, procuro esclarecer a origem das ideias e propostas que antecederam sua realização, assim como todo o processo de desenvolvimento até as considerações finais sobre o resultado, tudo sob a perspectiva de Criadora, Co-Diretora e Diretora de Fotografia.

A temática trabalhada é da luta da mulher pelo espaço, tanto no âmbito público quanto privado. Apesar de todas sermos mulheres e termos em nós um espírito de unidade, cada uma traz um amplo conjunto de experiências que a difere do todo. De modo a não generalizar e comprimir todas essas diferenças em um molde estabelecido por nós, optamos pelo uso de metáforas visuais que podem ser interpretadas de formas diferentes, de acordo com as experiências de cada uma.

Como base principal de pesquisa, foi utilizado o livro de Clarissa Pinkola Estés (2014), *"Mulheres que correm com os lobos"*. Nele, ela explica o conceito de Mulher Selvagem, um espírito presente em todas as mulheres, responsável pela sua vitalidade e intuição, um espírito sem o qual as mulheres murcham e perecem. Tal conceito é presente em todas as culturas sob diferentes nomes; *Khandroma* é um deles. Compreendida como uma Deusa no idioma tibetano, significa "a que se movimenta no espaço"; também pode se referir a "bailarina celeste" ou "andarilha celeste".

A partir dessa proposta, criamos um cenário dentro do estúdio da Faculdade de Comunicação representando um quarto imaginário, dentro do qual uma bailarina executa uma coreografia de dança. O quarto, aqui, é considerado também um personagem, e o que vemos é a relação entre os dois e como ela se transforma.

O projeto foi criado e dirigido em parceria com a Nina Perez, que também ocupou a função de Diretora de Arte. Aqui, além de expor meu trabalho como Diretora de Fotografia traduzindo sentimentos em imagens por meio de enquadramentos, movimentação de câmera e iluminação, também será discutida essa parceria e como ela se estabeleceu durante a realização de *Khandroma*.

A ideia surgiu a partir de uma conversa que tive com a Nina quando pensávamos no que fazer como Trabalho de Conclusão de Curso. Originalmente íamos fazer um

curta-metragem com uma outra pessoa na direção, mas que acabou nunca saindo da fase do roteiro pela dificuldade de entrar em consenso; então largamos o projeto e optamos por fazer algo que unisse nossas duas áreas de atuação, Fotografia e Arte, mas que nos desse total liberdade criativa, criando uma narrativa a partir da estética.

Sem definir um tema ou formato, começamos a buscar referências estéticas e teóricas que nos interessassem e pensar nos elementos que gostaríamos de trazer para o projeto, e só então pensamos no que gostaríamos de falar com o trabalho. Definimos que seria interessante trabalhar a ideia de espaço e da mulher, mas como, exatamente, não tínhamos certeza. Então, em uma reunião com a nossa orientadora, Erika Bauer, ela nos indicou vários livros para ler; entre eles estava "*Mulheres que correm com os lobos*" (ESTÉS, 2014), que trouxe a nós o conceito da Mulher Selvagem, com o qual nos apaixonamos.

A partir desse livro, pensamos na ideia do cenário ser um espaço imaginário que representaria tanto o interior da personagem como seria uma metáfora para o mundo externo, e decidimos criá-lo dentro de estúdio, onde teríamos controle total do ambiente e liberdade para torná-lo o que quiséssemos.

Optamos pela dança por dois motivos principais: a potência emocional que ela pode carregar, sendo ao mesmo tempo sensível e visceral; e a mobilidade pelo espaço do cenário, que poderia ser ocupado por completo. Como maior referência de dança, utilizamos os videoclipes da artista Sia, em especial o da música *Chandelier*, que demonstra a capacidade narrativa da linguagem corporal.

Por fim, adotamos uma linguagem mais experimental, de modo a sermos guiadas pela estética em primeiro lugar e criar uma narrativa em cima disso, oposto ao modelo convencional onde Arte e Fotografia são guiadas pelo roteiro.

2 JUSTIFICATIVA

"As questões da alma feminina não podem ser tratadas tentando-se esculpi-la de uma forma mais adequada a uma cultura inconsciente, nem é possível dobrá-la até que tenha um formato intelectual mais aceitável para aqueles que alegam ser os únicos detentores do consciente." (ESTÉS, 2014, pg. 18)

À luz do contexto político e social vivido no Brasil atualmente, onde apenas o fato de ser mulher nos torna alvo de violência física, psicológica e moral, se torna cada vez mais importante a representatividade feminina, seja ela na política, na educação, no esporte e, claro, no cinema, uma área ainda predominantemente masculina. É nossa obrigação, como mulheres, dar visibilidade ao nosso próprio trabalho, abrir as portas para nós fechadas e lutar para mantê-las abertas para as próximas que virão.

A fotografia, em especial, é uma das áreas de menor representatividade feminina. Ser uma mulher fotógrafa é um ato de resistência, é uma luta constante para abrir espaço em meio a esse mundo masculino. É necessário cada vez mais estabelecer uma corrente de apoio, com equipes femininas que contam umas com as outras.

Khandroma surge com essa proposta, de tratar do feminino com uma equipe predominantemente feminina. Na fotografia, o cuidado com o olhar imposto sobre o corpo da atriz é essencial, assim como a preocupação em fazer com que ela e todas as outras integrantes da equipe se sintam seguras.

Grande parte dos filmes que assistimos são fotografados por homens, o que cria um olhar padrão sobre o corpo da mulher que, por vezes, de tão enraizado, parece normal, mas é quando vemos o contraponto que percebemos as inúmeras possibilidades que existem. Valorizar fotografias feitas por mulheres é abrir espaço para novos modos de ver o mundo, de representar as multiplicidades pelo que elas são e não tentar moldá-las em padrões feitos por outros.

3 OBJETIVOS

Khandroma tem como objetivo principal utilizar da Fotografia e da Direção de Arte como pilares para a construção de uma narrativa visual com originalidade e alta qualidade estética. Trabalhando as duas áreas em conjunto e unindo-as à linguagem corporal expressada pela dança, pretendemos transmitir, com grande sensibilidade, a transformação vivida pela personagem.

O projeto procura representar a mulher a partir de um olhar feminino. Nos dias atuais se mostra cada vez mais importante aumentar a representatividade feminina no cinema; dessa forma, pretendemos montar uma equipe majoritariamente composta por mulheres e trabalhar com base no apoio e consideração umas pelas outras.

Além disso, temos como objetivo inscrever Khandroma em festivais nacionais e internacionais voltados para o cinema experimental, universitário e também feministas, ganhando visibilidade em um mercado de filmes independentes experimentais e como um trabalho criado e dirigido por mulheres brasileiras.

Em set, planejamos promover um espaço agradável e de troca, dando ênfase na parte de cooperação coletiva do cinema, incentivando nossa equipe a fazer o seu melhor em um ambiente de trabalho saudável.

Em um nível mais pessoal, Khandroma é um teste que põe à prova todos os conhecimentos adquiridos durante o curso, em especial na Fotografia, mas também na Direção e na coordenação de uma equipe, utilizando da linguagem cinematográfica com criatividade e coerência.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Sobre a mulher

A relação entre o mundo e a mulher pode ser comparada à de presa e predador. A mulher foi perseguida durante a história por não se adequar ao que era esperado dela, com tantos padrões a serem seguidos que ela acaba confinada a um molde que não lhe pertence. Engel (2004) afirma que

a construção da imagem feminina a partir da natureza e das suas leis implicaria em qualificar a mulher como naturalmente frágil, bonita, sedutora, submissa, doce, etc. Aquelas que revelassem atributos opostos seriam consideradas seres antinaturais. (ENGEL, 2004, p.332).

Segundo Estés, "observamos, ao longo dos séculos, a pilhagem, a redução do espaço e o esmagamento da natureza instintiva feminina" (ESTÉS, 2014). Tal fenômeno implica em consequências profundas no psicológico feminino, tanto no âmbito pessoal quanto coletivo. "A mulher moderna é um borrão de atividade. Ela sofre pressões no sentido de ser tudo para todos" (ESTÉS, 2014, pg. 15), o que acarreta em uma cultura que promove generalizações do que é "ser mulher", e quando alguma transgride essas normas é caçada como um animal, mais especificamente, como a autora propõe, como um lobo.

(...) as duas espécies foram perseguidas e acoçadas, sendo-lhes falsamente atribuído o fato de serem trapaceiros e vorazes, excessivamente agressivos e de terem menor valor do que seus detratores. Foram alvo daqueles que preferiram arrasar as matas virgens bem como os arredores selvagens da psique, erradicando o que fosse instintivo, sem deixar que dele restasse nenhum sinal. A atividade predatória contra os lobos e contra as mulheres por parte daqueles que não os compreendem é de uma semelhança surpreendente. (ESTÉS, 2014, pg. 16)

Tais imposições põem em risco muito mais do que a liberdade; elas fazem com que as mulheres percam o contato consigo mesmas, de modo que se tornem as próprias carcereiras das prisões que habitam. Essa foi a maior inspiração para Khandroma, onde a personagem começa estando desconectada com sua natureza instintiva, em uma situação onde ela não se reconhece mais, e vai aos poucos tendo vislumbres dela, até que, por fim, a recebe com braços abertos.

O conceito de Mulher Selvagem, proposto por Estés no livro *Mulheres que correm com os lobos* (2014), é amplamente utilizado neste trabalho como fonte de inspiração e referência. Nele, o termo selvagem não é usado em seu sentido pejorativo de hostil, mas sim designa aquela que está em contato com a sua natureza instintiva. Segundo a autora, ao longo

da vida a mulher vai perdendo esse contato com a cultura feminina ancestral, mas pode reencontrá-la em “vislumbres fugazes”, que se apresentam tanto em momentos de beleza quanto de perda.

A Mulher Selvagem é a saúde para todas as mulheres. Sem ela, a psicologia feminina não faz sentido. Essa mulher não domesticada é o protótipo de mulher... Não importa a cultura, a época, a política, ela é sempre a mesma. Seus ciclos mudam, suas representações simbólicas mudam, mas na sua essência *ela* não muda. Ela é o que é; e é um ser inteiro. (ESTÉS, 2014, pg. 23)

A noção de espaço, no entanto, restringe essa natureza selvagem, comprimindo-a entre paredes e forçando-a a se adaptar, mas as mulheres persistiram na luta pela sua conquista. "As mulheres tinham de implorar pelos instrumentos e pelo espaço necessários às suas artes; e, se nenhum se apresentasse, elas abriam espaço em árvores, cavernas, bosques e armários" (ESTÉS, 2014, pg. 17).

A luta contra esse espaço, em nosso caso um quarto, representa tanto a luta contra os espaços predominantemente masculinos do aspecto público, como nas empresas e escolas por exemplo, quanto a luta para conseguir de volta seu espaço interno, no aspecto privado, indo contra os ensinamentos e a cultura aprendidos durante uma vida toda sobre como uma mulher deve ser e se portar. Tal relação com o cenário, primeiro de estranhamento e briga, e depois de conquista, pode ser vista no comercial da Apple Home Pod, dirigido por Spike Jonze.

IMAGEM 1 - Frame do comercial da Apple Home Pod, dirigido por Spike Jonze



FONTE: Apple, 2018.

4.2 Sobre a fotografia

A fotografia de Khandroma foi fortemente inspirada nos trabalhos de Francesca Woodman, uma fotógrafa norte-americana que ganhou notoriedade pela sua poética visual. As fotografias de Francesca fazem uso do corpo como meio de expressão e trazem consigo uma grande carga emocional, apesar de sua simplicidade.

O corpo feminino é representado por Francesca de modo fragmentado e incompleto, muitas vezes com uso do movimento em fotografias de longa exposição. A escolha de gravar Khandroma em 23,97fps (*frames per second*) ao invés de 29,97fps, que é o comum para vídeo, foi inspirada por esses borrões de movimento associados à fotógrafa, que transmitem uma sensação de instabilidade, confusão e agonia, ao mesmo tempo que deixam o movimento mais orgânico e menos sintético.

IMAGEM 2 - Fotografia de Francesca Woodman



FONTE: WOODMAN, 1976.

IMAGEM 3 - Fotografia "House #4" de Francesca Woodman



FONTE: WOODMAN, 1976.

Os videoclipes da Sia, em especial das músicas *Chandelier* e *The Greatest*, servem como referência à fotografia que acompanha o movimento da dança, que exerce um papel de destaque visual. Para onde a dançarina vai, a câmera segue, não limitando a coreografia a um quadro pequeno e planos curtos. O plano-sequência permite a continuidade dos movimentos, deixando-os também mais orgânicos e naturais.

IMAGEM 4 - Frame do videoclipe "The Greatest", da Sia



FONTE: SIA, 2016.

A iluminação de Khandroma se baseia principalmente no uso de cores, tendo sido feita quase em sua totalidade com o uso de gelatinas de efeito e fitas de LED coloridas. Como referência de cor foi utilizado o livro *If It's Purple, Someone's Gonna Die: The Power of Color in Visual Storytelling* (BELLANTONI, 2005), e como maior inspiração para o uso dessas cores temos o filme italiano *Suspiria*, dirigido por Dario Argento.

IMAGEM 5 - Frame do filme *Suspiria* (1977), dirigido por Dario Argento



FONTE: SPETTACOLI, 1977.

O azul foi escolhido para dominar o ambiente; “Azul pode ser uma lagoa tranquila ou um lençol macio de tristeza. É quieto e distraído. Ano após ano, nossas investigações de cor mostram que em um ambiente azul, as pessoas ficam mais passivas e introspectivas. É uma cor para pensar, mas não para agir” (BELLANTONI, 2005, pg. 82, tradução nossa).

Em contraste à passividade do azul, entramos com o amarelo no momento de transição da personagem. “Nós associamos amarelo com energia de vida poderosa - a própria exuberância. Em qualquer situação que seja encontrada, ou onde quer que esteja, amarelo vivo pode roubar a cena, sempre chamando por atenção” (BELLANTONI, 2005, pg. 42, tradução nossa).

5 METODOLOGIA

Durante o curso, eu e a Nina trabalhamos muito juntas, tanto em projetos da faculdade como por fora, e sempre nos entendemos muito bem; então, desde que começamos a pensar nesse projeto, foi tudo muito natural, nossas ideias estavam totalmente sintonizadas e tínhamos o mesmo filme em mente. Como ela estava fazendo a Arte e eu a Fotografia, e nenhuma de nós tinha o desejo de dirigir, decidimos fazer juntas, e não poderia ter dado mais certo. Tivemos o cuidado de sempre manter a comunicação e respeitar as ideias uma da outra, além de nos ajudarmos durante todo o processo.

Quando chegou a hora de montar nossa equipe, decidimos nos dividir entre as áreas para conseguir realizar as tarefas com maior eficiência. Por Arte e Produção serem áreas que atuam mais na pré-produção, com maior necessidade de cronogramas e planilhas, a Nina ficou encarregada de coordenar mais ativamente a pré-produção, enquanto eu fiquei encarregada de acompanhar mais de perto a pós-produção, o desenho de som e a trilha sonora.

Mesmo com essas divisões, sempre tivemos o cuidado de dialogar bastante e repassar nossas decisões, além de termos confiança total no trabalho uma da outra, algo necessário para delegar tarefas tão importantes. Durante a produção, em set, foi onde convergimos e conseguimos manter bem nossas funções de diretoras de arte e fotografia e ao mesmo tempo dirigir o filme juntas.

IMAGEM 6 - Eu e Nina revendo planos no set de filmagem



FONTE: Paola Resende, 2018.

5.1 Diálogo entre as áreas

Nos trabalhos que já realizamos, percebemos que muitas vezes não há diálogo suficiente entre as áreas de fotografia e arte, algo que parece absurdo quando se considera o quanto uma interfere na outra e o quanto elas podem se potencializar quando pensadas em conjunto. Como quando um lado do cenário é todo produzido pela arte e a fotografia nem iria mostrar aquela parte, fazendo com que a equipe tenha todo um trabalho desvalorizado.

Dessa forma, eu e Nina fomos, durante todo o projeto, nos consultando e pensando juntas, realmente. Por exemplo, quando ela estava criando o projeto do cenário e pensou em fazer uma parede móvel para que eu tivesse recuo para a câmera, então pensamos juntas qual seria melhor. Ao pensar na decupagem, eu também a consultei para saber se havia algo que ela gostaria que aparecesse mais ou menos, dessa forma valorizando o cenário que ela construiu com tanto esforço. Assim como as cores utilizadas no cenário e na iluminação foram cuidadosamente escolhidas por nós duas.

IMAGEM 7 - Parede móvel para recuo da câmera



FONTE: Paola Resende, 2018.

5.2 O roteiro

Em oposição à ordem comum, o roteiro de Khandroma foi pensado em cima de ideias estéticas já concebidas. Eu e Nina pesquisamos, independentemente, assuntos e referências visuais que nos interessavam e, a partir disso, pensamos em um tema e em como ele encaixaria nessas pesquisas. Após decidido que seria construído um cenário em estúdio, definimos que seria utilizada a dança como principal desencadeadora de ações e que ela deveria ser criada pela própria dançarina, para o espaço.

Dessa forma, o roteiro foi pensado mais como um marcador de pontos de referência para as ações que a personagem deveria desenvolver e sua ordem de acontecimentos, de forma que tivéssemos uma estimativa de tempo para a criação da trilha sonora. Escrevemos juntas pensando no que gostaríamos que acontecesse, tendo em vista que já tínhamos planos de Arte e Fotografia, mas o documento que utilizamos como referência para o plano de filmagem e em set foi a decupagem.

5.3 Dança

Tanto a arte como a fotografia são meios extremamente visuais, e, para complementar as duas áreas, optamos por um modo de expressão não-verbal que pudesse ao mesmo tempo cativar o público, preencher o espaço e transmitir toda a carga emocional que tínhamos em mente. O corpo é nosso primeiro meio de contato com o mundo; é por ele que sentimos os acontecimentos e é ele que nos indica quando algo está certo ou errado, quando estamos em segurança ou perigo. Ouvir o que nosso corpo quer dizer é estar em contato com nós mesmas e com a natureza.

Desse modo, optamos pela dança como veículo do corpo, e mais especificamente a dança contemporânea por seu caráter mais livre, menos preocupado com a técnica e mais com a expressividade.

IMAGEM 8 - Frame do videoclipe "Chandelier", da Sia



FONTE: SIA, 2014.

A coreografia foi criada pela dançarina Marina Bona, no próprio cenário, a partir da decupagem e de algumas marcações de ação do roteiro. Explicamos bem para ela o que havíamos pensado em relação ao sentimento que queríamos passar e demos a ela a liberdade para criar em cima disso. Nossa maior preocupação em relação à coreografia foi o pouco tempo que a Marina teria no cenário para criar, pois ele só ficou pronto dois dias antes da gravação, dias que foram utilizados para ensaios com ela e pré-light.

No entanto, a escolha da Marina como dançarina foi cada vez mais se mostrando a decisão certa, pois ela conseguiu, no pouco tempo que teve, absorver tudo o que eu e Nina tínhamos em mente e traduzir para a dança com maestria, transformando nossas ideias em arte.

IMAGEM 9 - Marina ensaiando a coreografia



FONTE: Paola Resende, 2018.

5.4 Trilha Sonora

Inicialmente nossa ideia era de fazer um videoclipe, mas quando essa opção não se tornou possível, pois a pessoa que tínhamos em mente não estava tendo disponibilidade, não sabíamos o que fazer. Em uma reunião com a nossa orientadora, Érika, desabafei sobre esses problemas e ela disse que iria dar certo, que iríamos encontrar alguém para compor uma trilha para a gente, mesmo que o tempo estivesse ficando curto. Alguns dias depois, conheci um estudante de Música da UnB que aceitou compor uma trilha original para nosso filme.

Por eu tê-lo trazido para a equipe, me encarreguei de acompanhar esse processo enquanto a Nina se preparava para a construção do cenário. Me reuni então com o músico Vini M. Sales e passei para ele o roteiro e quais seriam as emoções que queríamos passar em cada parte dele, e ele me mostrou algumas ideias que já tinha e que encaixaram muito bem na nossa proposta. Decidimos então que ela seria toda tocada no violão, pois é o instrumento que traria mais do elemento orgânico que queríamos para o filme.

Por eu ser da área de Fotografia, foi mais natural para mim explicar o sentimento de cada parte do roteiro por meio da decupagem, ou seja, demonstrei para ele como eu transcrevi a emoção da dançarina para a imagem, para que ele pudesse fazer o mesmo com a música; então, é possível notar uma convergência entre ambas. Por exemplo, onde a câmera está mais lenta e suave, a música também é calma, e quando a fotografia é mais agitada é o momento em que a trilha fica mais caótica.

IMAGEM 10 - Trecho da trilha sonora original

The image displays a musical score for guitar, organized into three systems. Each system consists of a treble clef staff and a bass clef staff. The treble clef staff contains the melody, with notes and rests numbered 1 through 33. The bass clef staff contains the bass line, with fret numbers (0-7) and string numbers (1-6) indicated below the notes. The score includes various musical notations such as slurs, ties, and dynamic markings. A yellow square highlights the first measure of the first system. The text 'HE PING' is written in the bass staff of the third system.

FONTE: Guitar Pro 5, 2018.

5.5 A Fotografia

As mulheres sempre tiveram que se moldar para encaixar nos padrões estabelecidos pela sociedade, e no cinema não foi diferente, sendo vistas por décadas pelo olhar masculino. A fotografia de Khandroma procura fazer o oposto disso, adequando a câmera à dançarina de modo a evidenciar seus movimentos da melhor forma, sem atrapalhá-los. Para esse objetivo, a decupagem foi pensada de modo a transmitir com os movimentos de câmera e iluminação o sentimento de cada momento. O filme é constituído de apenas uma cena, dividida em planos que tratam cada um de um sentimento diferente.

A movimentação de câmera foi um ponto cuidadosamente pensado para acentuar as diferentes etapas da transformação da personagem. Até o fim, praticamente todos os planos são em movimento, com a câmera estabilizada na grua ou no tripé, de modo a conferir uma movimentação suave e controlada, literalmente presa a algum outro equipamento. Os únicos momentos que ela se encontra estática são, um no começo, onde a atriz é vista de dentro do guarda-roupa, completamente presa entre as portas, antecipando a grande reviravolta que vem a seguir, onde tudo foge de seu controle; o segundo plano estático é o último, um plano aberto e zenital que exprime o oposto, a total liberdade dela. Por fim, o momento de libertação da personagem é o único feito com a câmera na mão, solta e seguindo ela, deixando que ela guiasse toda a ação.

5.5.1 Pré-Produção

Como a qualidade de imagem era muito importante para mim, considerando todo o esforço empreendido no projeto até então, fui atrás de obter equipamentos melhores de câmera, obtendo apoio da produtora Trupe do Filme, que nos cedeu uma Blackmagic Production Camera 4K, além de outros equipamentos e acessórios de fotografia. Além disso, enquanto fazia a decupagem percebi que muitos planos que eu tinha em mente demandariam o uso de uma grua. Então como eu já conhecia o Messias Filho, da Aicon Ações Cinematográficas, entrei em contato com ele e consegui não apenas a grua, como ele próprio atuando como maquinista e também o Odair Silva como gaffer.

Devido ao fato de estarmos financiando o projeto com investimento próprio, questionei se realmente valeria a pena o serviço da Aicon, que sairia bem caro para nosso

orçamento. Mas após conversar bastante com ela decidimos que já estávamos investindo muito para fazer algo que não fosse ficar como queríamos. A escolha foi a melhor possível, pois ter à minha disposição um maquinista e um gaffer experientes foi crucial para a execução dos planos que eu tinha em mente.

A escolha de lentes foi baseada principalmente no fato de o cenário ser pequeno, não dando muita possibilidade de recuo. Desde o começo, a minha lente de preferência para a maior parte do filme era a 14mm, que ao mesmo tempo valorizaria o cenário e a ação. Como meu foco sempre foi dar preferência à dança e não optar por planos que a fragmentassem, uma lente mais aberta permitiria que eu pudesse fazer planos sequência onde a dançarina andasse pelo espaço e mesmo assim continuasse em quadro. Por se tratar de um espaço imaginário e não um quarto de verdade, a distorção causada pela lente contribui para a sensação de surrealismo, além de não deixar a personagem em evidência como primeiro plano. Também foram utilizadas as lentes 24mm e 35mm, mas com menos frequência.

5.5.2 Produção

Cada plano do filme foi pensado com muito cuidado para transmitir visualmente o mesmo sentimento que a dançarina estava expressando na sua dança. Assim, descrevo em seguida cada momento isoladamente, pois cada um tem seu próprio começo, meio e fim dentro do todo do filme.

#1: Dormência

O filme começa mostrando a personagem deitada encolhida em sua cama. Nesse momento ela está em um estado de dormência, de letargia. Tudo que ela faz parece demandar grande esforço, ela se sente acuada e deslocada dentro de seu próprio quarto, como se ele não pertencesse a ela. Ela se levanta e se senta na cadeira, tudo muito vagorosamente. Surge então uma inquietação, ela sente que precisa fazer algo, mas não sabe o quê. Ela começa a recolher roupas espalhadas pelo chão em uma tentativa de arrumar o quarto, de torná-lo seu.

A escolha foi de começar o filme com um plano aberto do quarto inteiro, com a personagem pequena no enquadramento, reforçando assim a impotência dela, e quando ela se senta na cadeira está totalmente descentralizada, desequilibrando o quadro, pesando-o para a

direita. A câmera flutua em direção a ela, se aproximando, e recua conforme ela se move pelo espaço, sempre tentando captar toda a sua ação, mas, assim como o da dançarina, é um movimento lento e cauteloso.

IMAGEM 11 - Frame de Khandroma #1



FONTE: Autoria própria, 2018.

Um ponto importante de se notar é que quando ela se olha no espelho, a câmera recua para que não possamos ver seu reflexo, que demonstra o fato de a personagem não se reconhecer em si mesma.

IMAGEM 12 - Frame de Khandroma #2



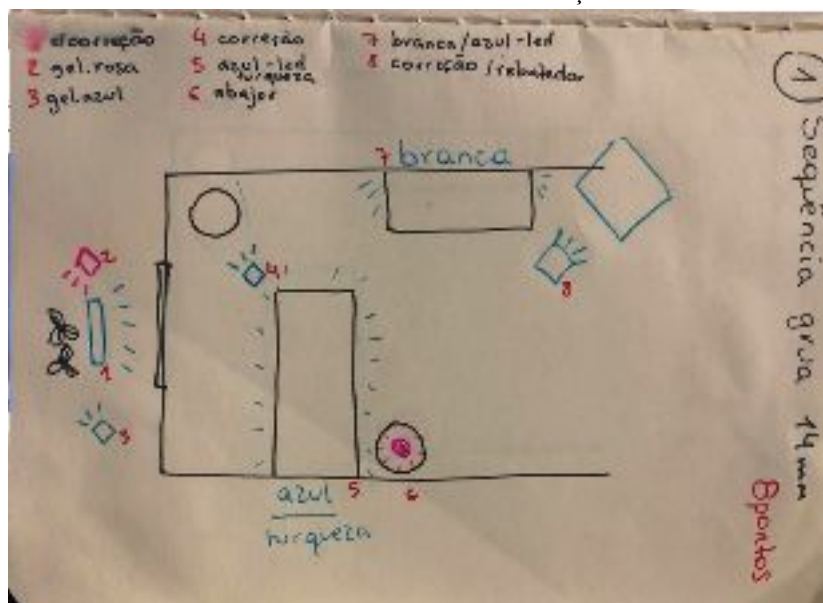
FONTE: Autoria própria, 2018.

A cor azul das paredes foi escolhida pela sua passividade, e a iluminação, nesse momento, busca acentuar essa sensação, mantendo a temperatura tão fria que tudo no quarto

fica dessa mesma cor. Essa homogeneidade se aplica também à personagem, que se mistura com o quarto e os móveis.

Tal efeito foi obtido com o uso de um refletor com gelatina de correção CTB Blue ½ apontado para um rebatedor, de modo a dar uma luz homogênea e difusa ao quarto, além de um refletor menor com a mesma gelatina apontado para a cadeira e um painel de LED com lâmpadas brancas do lado de fora da janela. Para enriquecer o quadro, foram adicionados alguns outros pontos de luz como as fitas de led embaixo da cama e atrás do guarda-roupa e o abajur. Além disso, a planta do lado de fora da janela nos incomodava por ser a única coisa verde em todo o cenário; para camuflá-la utilizei um fresnel de 300K de cada lado da planta, um com gelatina de efeito azul e outro rosa.

IMAGEM 13 - Plano de iluminação



FONTE: Autoria própria, 2018.

#2: A calma

O segundo plano é um momento de antecipação, de espera e cautela, é a calma antes da tempestade. Mostra o momento em que a dançarina está tentando pôr em ordem seu quarto, até o momento em que ele começa a lutar contra ela, jogando as roupas que ela guardou para fora do guarda-roupa. É um plano paralisado; demonstra visualmente, por meio da câmera estática e do enquadramento que a prende entre as portas, que ela está presa na situação em que se encontra.

IMAGEM 14 - Frame de Khandroma #3

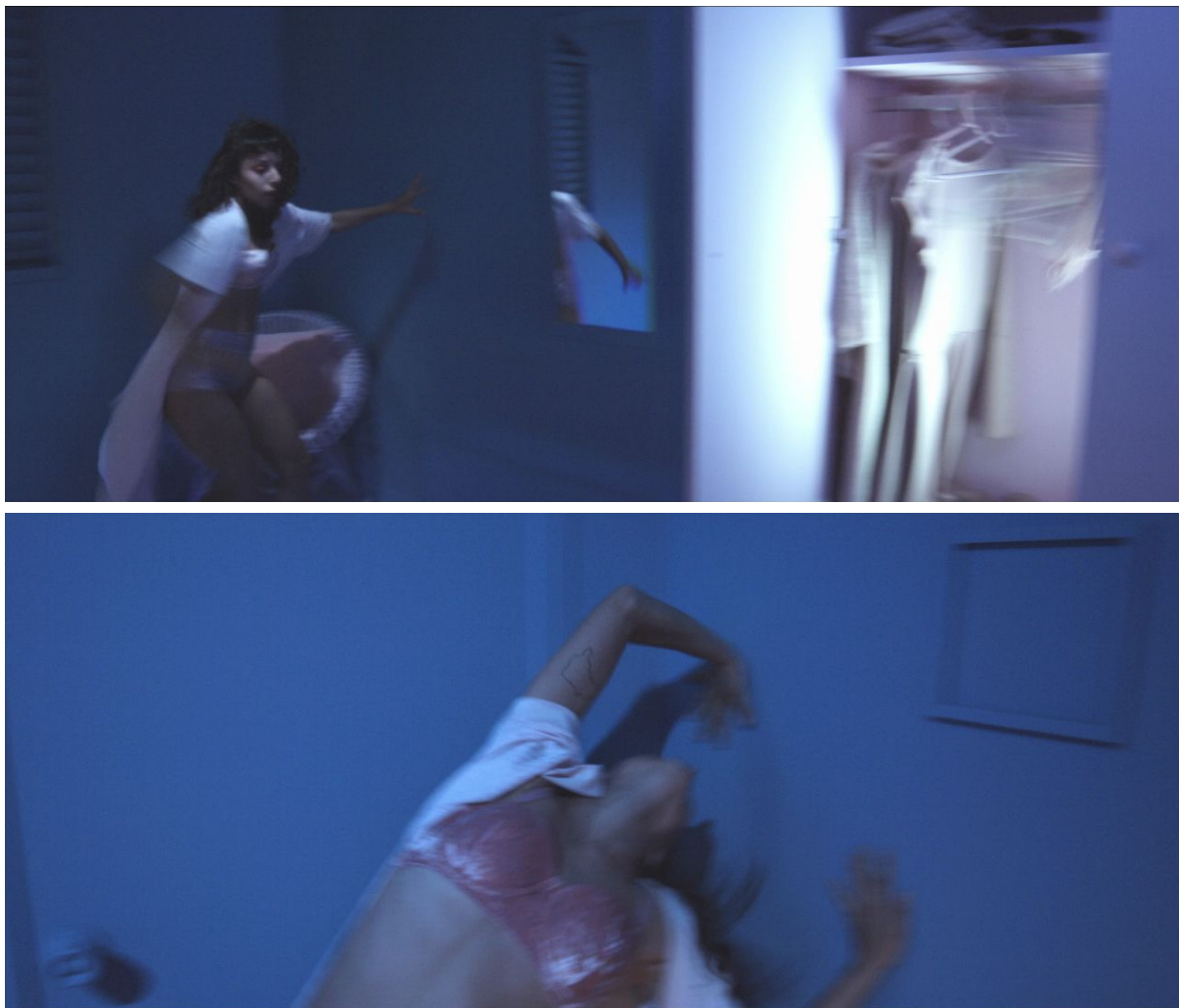


FONTE: Aatoria própria, 2018.

#3: Caos

No momento de maior desespero da personagem, seu mundo, seu espaço, começa a lutar contra ela, sem que ela tenha qualquer controle do que está acontecendo. Suas roupas são jogadas para fora do guarda-roupa, as luzes do quarto se mudam sozinhas e ela não sabe o que fazer. De modo a retratar essa instabilidade e caos, pensei em fazer um plano que gira 360° graus em seu eixo, mostrando ao mesmo tempo tudo e nada, pois pode-se ver o quarto todo, mas sempre girando, passando desconforto e tontura. No começo, a dançarina puxa a câmera, que só começa a girar quando ela vai para o lado, e segue a acompanhando, mas durante o giro, conforme o sentimento de agonia cresce, a dançarina começa a ficar para trás, tendo que correr atrás da câmera para alcançá-la, sendo seu ápice no último giro, onde a câmera a perde de vista por metade do giro, até a encontrar novamente quando ela consegue finalmente fechar o guarda-roupa.

IMAGENS 15 e 16 - Frames de Khandroma #4 e #5



FONTE: Aatoria própria, 2018.

Dentre todos os outros, considero esse o plano mais difícil de executar, e foi o que mais me preocupou, tendo chegado a pensar em planos alternativos pois havia a possibilidade de não funcionar como esperado. Felizmente, com a ajuda da minha equipe de fotografia, conseguimos não somente executá-lo, mas fazê-lo com êxito. Como o plano deveria ser em sequência, ou seja, sem cortes, a parede devia ser fechada e o quarto mantido com o menor número de obstáculos possível, deixando apenas eu e Marina lá dentro com o mínimo de equipamentos necessários. A câmera foi montada em um tripé em frente ao guarda-roupa, e para o giro deixei a cabeça dele destravada para movimentos de pan, na horizontal. As ordens para jogar as roupas para fora do armário (foi feito um buraco escondido no fundo dele) eram dadas pela Nina, que observava a cena por sobre a parede.

IMAGEM 17 - Foto do set de filmagem



FONTE: Roberto Burd, 2018.

O mais complexo dessa movimentação era a necessidade de sintonia total com a dançarina, para que não se perdesse partes da coreografia. Ensaíamos algumas vezes antes de gravar, mas mesmo assim foi apenas no 13º take que conseguimos encaixar nosso ritmo de modo a captar toda a dança sem alterar a velocidade do giro da câmera, além de ambas chegarem na marcação final (no guarda-roupa) ao mesmo tempo.

Toda a movimentação desse plano é feita no sentido horário, apenas quando a personagem fecha a porta do guarda-roupa e vê a cama virada a câmera para e inverte a direção do giro. Tal escolha foi feita pois houve uma mudança no que está acontecendo com a personagem. Quando ela fecha a porta atrás de si, ela pensa que conseguiu, que venceu, então a câmera para de girar, pois seu mundo está em ordem novamente; mas então ela olha para o lado e vê o quarto se rebelando contra ela novamente, a câmera segue seu olhar na direção contrária à que ia antes. Nesse momento foi feito um efeito de animação para criar um corte falso, pois não havia como virar a cama de cabeça para baixo no meio do plano sequência.

IMAGEM 18 - Frame de Khandroma #6



FONTE: Autorial própria, 2018.

#4: A última tentativa

Quando ela acha que conseguiu conter o quarto que luta contra ela ao fechar a porta do guarda-roupa, a dançarina vê a cama virada de cabeça para baixo. A cama representa o conforto, a casa, e está virada. Ela tenta com todas as suas forças desvirá-la, mas é simplesmente pesada demais e ela não consegue.

Foram feitos vários takes diferentes dessa parte para compor o total, nenhum deles a mostrando totalmente, retratando a fragmentação dela, sua incapacidade de controlar qualquer coisa ao seu redor. Um deles é a visão através do espelho com zoom in, outros feitos com a câmera em tripé com cabeça móvel, acompanhando seus movimentos, captando com mais detalhes suas mãos fazendo força na cama.

IMAGENS 19 e 20 - Frames de Khandroma #7 e #8





FONTE: Autorial própria, 2018.

#5: O fundo do poço

Depois de não conseguir desvirar a cama, ela cai para trás no chão dentro de uma jaula criada pela sombra da janela, e lá ela dança tentando se soltar. A jaula feita de sombras é uma metáfora visual das amarras psicológicas impostas à mulher pela sociedade. Ela tenta se libertar dessas grades, mas cada vez mais vai perdendo as forças, até chegar no seu ponto mais baixo e, sem esperanças, desiste.

Nesse momento, ocorre uma virada na narrativa, pois a personagem percebe que essa jaula não consegue prendê-la de verdade, que ela é capaz de se livrar dessas amarras e que o espaço pelo qual ela tanto lutava pertence a ela sim, e se levanta.

Essa transição de perspectiva foi criada com o uso da iluminação, que antes era fria, acentuando o azul passivo das paredes do quarto. Conforme a dançarina vai perdendo as forças a tonalidade azul vai se intensificando, até o momento em que ela desiste por completo e a trilha sonora para; então a luz da janela se torna quente e amarela, dando a ela força e esperança.

O plano é zenital, mostrando-a no mais baixo nível possível, e no momento que ela dá um pulo deitada e bate com as pernas no chão, a câmera começa a descer, se aproximando cada vez mais dela e diminuindo a janela na qual ela pode se movimentar. A dança se torna cada vez mais comprimida, sem ter para onde fugir, e depois da transição de luz a câmera começa a subir de novo. Essa movimentação foi feita com uso da grua.



FONTE: Autoria própria, 2018.

#6: A Libertação

Esse é o momento em que a personagem percebe que a força que ela precisava sempre esteve dentro dela, é o momento em que ela encontra a Mulher Selvagem dentro de si e se conecta com si mesma e o quarto, passando finalmente a ter influência sobre ele. A câmera, pela primeira vez, é solta, livre para acompanhá-la sem limitar suas ações ao espaço. Dessa vez, é a personagem que controla a câmera, que a segue pelo quarto. Nesse momento era muito importante para mim não atrapalhar a ação, ou seja, deixei a atriz livre para criar a coreografia que quisesse dentro do espaço e deixei claro a ela que eu não queria ficar em seu caminho, ela devia liderar e eu apenas iria segui-la. Ficamos somente as duas dentro do cenário e repetimos a coreografia várias vezes, eu a acompanhando de vários ângulos e lentes diferentes (14mm, 24mm e 35mm).

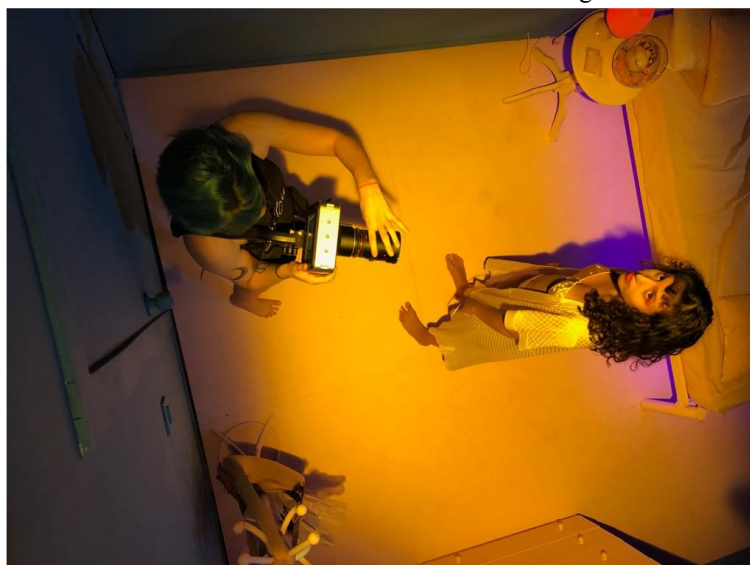
IMAGENS 23 e 24 - Frames de Khandroma #11 e #12



FONTE: Autoria própria, 2018.

A iluminação nesse momento também é controlada pela personagem. Onde ela tocava, a luz mudava, e quanto mais ela se solta e se encontra dentro dela mesma, mais claro fica o ambiente, com luzes principais de cor amarela e rosa, dando a vitalidade em contraste com o azul passivo do quarto.

IMAGEM 25- Foto tirada no set de filmagem



FONTE: Nina Perez, 2018.

#7: Plenitude

O último plano é o mais completo em sua simplicidade, é o encontro total da personagem consigo mesma. É um plano zenital, mas ao contrário do 5º que pretendia inferiorizá-la, esse a mostra por inteiro. Ela se liberta tanto do espaço que antes lutava contra ela, que não só quebra a quarta parede olhando para a câmera pela primeira vez, como quebra o teto acima dela, como se não houvesse nada entre ela e o céu.

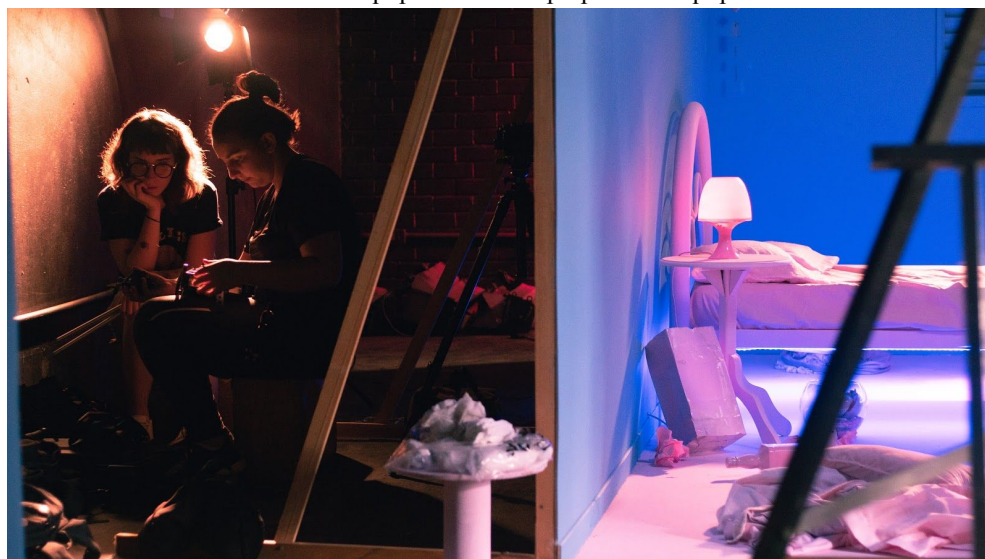
O único movimento aqui é o do corpo dela respirando, e ele se estende por um bom tempo, dando a ela esse tempo de respiração, de recuperação e de alívio, é felicidade pura que vemos em seu olhar.

IMAGEM 26 - Frame de Khandroma #13



FONTE: Aatoria própria, 2018.

IMAGEM 27 - Equipe de câmera preparando equipamentos



FONTE: Paola Resende, 2018.

6 CONCLUSÃO

Ao proporcionar um espaço livre para a experimentação, a universidade nos permite encontrar nosso próprio estilo em meio a erros e acertos, e todo esse caminho de aprendizado resultou em Khandroma. Acredito que qualquer um que me conheça possa perceber claramente minha personalidade estampada na tela, vazando em cada plano. Foi um trabalho árduo e cansativo, mas muito satisfatório, tanto no processo quanto no resultado final.

Uma das maiores preocupações que eu e a Nina tínhamos era a de conseguir separar nossas funções de Diretoras de Fotografia e Arte da Direção, mas ao longo do trabalho percebemos que o que nos tornava mais potentes era justamente o uso de nossas áreas para enriquecer o trabalho da Direção, sempre apoiando e respeitando uma à outra.

Além disso, acreditávamos que um de nossos maiores desafios seria o de coordenar a equipe de modo a dar a liberdade criativa para cada membro, mas ao mesmo tempo sem deixar que o trabalho perdesse nossa identidade. Por fim, foi mais fácil do que esperávamos, pois conseguimos montar uma equipe muito talentosa com integrantes que confiamos para fazerem o seu melhor.

A realização de Khandroma foi um exercício de confiança em mim mesma, pois foi repleta de incertezas e questionamentos, tanto nas minhas habilidades na área da Fotografia quanto na de Direção coordenando uma equipe. Esse projeto fez com que eu encontrasse a Mulher Selvagem dentro de mim, e posso afirmar que me sinto muito mais preparada para o que vier em seguida.

Por fim, com a execução dessa Memória de Produto tive a oportunidade de aprofundar minhas pesquisas e perceber melhor a origem de cada decisão tomada em set, que no momento foram feitas intuitivamente, porém tendo como base conceitos já apreendidos. É com a união de teoria e prática que aprendemos, e por meio de análises posteriores que podemos perceber os erros, acertos e tendências em nossos trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTÉS, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos**. Rio de Janeiro: Editora Rocco. 2014.

BARATA, Danillo. **Algumas palavras sobre a arte do vídeo**. Anais do Encontro Nacional da ANPAP (Cd-Rom), v. 1, p. 314-323, 2009.

BELLANTONI, Patti. **If It's Purple, Someone's Gonna Die: The Power of Color in Visual Storytelling**. Londres: Taylor & Francis. 2005.

VIDEOARTE . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em:
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3854/videoarte>>. Acesso em: 14 de Nov. 2018

ESTÉS, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos**. Rio de Janeiro: Editora Rocco. 2014.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as Imagens do Cinema**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MANNING, Susan. The Female Dancer and the Male Gaze: Feminist Critiques of Early Modern Dance. In: DESMOND, Jane (Org.). **Meaning in Motion: New Cultural Studies in Dance** (pp. 153-166). Durham, NC: Duke University Press. 1997.

MULVEY, Laura. **Prazeres visuais do cinema narrativo**. n. XAVIER, Ismail (org). A Experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal, Embrasilme. 1983.

SPETTACOLI, Seda. Jessica Harper as "final girl" Suzy Bannion in the 1977 *Suspiria*. 1977.

In: Suspiria 2018 vs Suspiria 1977: Comparing Luca Guadagnino remake with Dario Argento original. **Mirror**. 2018. Disponível em: <<https://www.mirror.co.uk/film/suspiria-2018-vs-suspiria-1977-13505779>> . Acesso em: 29 de Out. 2018.

WALKING OFF THE BIG APPLE. **In the house of Francesca Woodman**. Disponível em: <<https://walkingoffthebigapple.blogspot.com/2012/03/in-house-of-francesca-woodman.html>> . Acesso em: 14 de Nov. 2018.

WOOLF, Virginia. **A room of one's own**. Harcourt Brace Publishing. 1929.

ZANELLO, Valeska. **Saúde mental, gênero e dispositivos**. Curitiba: Appris, 2018.

ANEXOS

ANEXO 1 - ROTEIRO

KHANDROMA

Escrito por Mari Desconsi e Nina Perez

1 - INT. ESTÚDIO/QUARTO - DIA

Estamos dentro de um QUARTO com as paredes azuis e todo o chão rosa. Dentro dele há alguns móveis, também rosa, entre eles uma cama. Na cama está deitada uma mulher, MARINA.

Ela está encolhida embaixo das cobertas e tem um olhar petrificado no rosto enquanto olha para fora da janela ao lado, quase sem piscar.

Marina decide levantar, mas não tem energia o suficiente, as cobertas são pesadas demais. Ela vai tentando até conseguir se sentar. Põe os pés no chão e levanta da cama.

2 - INT. ESTÚDIO/QUARTO - DIA

Marina olha ao redor para o quarto, ele tem o chão e as paredes da mesma cor e poucas coisas dentro. Roupas estão espalhadas pelo chão e tem bagunça para todo o lado. *Uma música começa a tocar lentamente, hesitante.*

Ela pega uma almofada do chão e a põe em cima da cama começando a dançar.

3 - INT. ESTÚDIO/QUARTO - DIA

Ela pega um guarda chuva do chão e tenta pendurar no cabideiro, mas ele não encaixa e fica caindo. Ela se abaixa para pegar ele do chão de novo, mas quando está se levantando ele se abre e ela se assusta. *A música para.*

Ela fica parada olhando o guarda-chuva aberto em suas mãos e começa a dançar de novo, *a música a acompanha*, mas ela bate sem querer o guarda chuva na parede e para subitamente. Ela o fecha e pendura e começa a dançar novamente.

4 - INT. ESTÚDIO/QUARTO - DIA

Marina anda pelo quarto recolhendo roupas do chão e as põe dentro do armário. Ela fecha a porta do armário e se vira. *A música fica intensa e caótica.* As roupas estão de novo no chão. Ela começa a recolher elas de novo. Uma blusa está presa embaixo do pé da cama.

Marina tenta levantar a cama para tirar a blusa, mas ela nem se mexe. Ela se vira novamente para o guarda-roupa e as roupas começam a saltar para fora. Marina luta contra as roupas, tentando mantê-las dentro do armário. Finalmente, ela fecha a porta e se vira, fazendo força para segurar as roupas que querem sair de lá. *Silêncio*. Agora de costas para o guarda-roupa ela vê que a cama está virada de cabeça para baixo.

5 - INT. ESTÚDIO/QUARTO - DIA

Ela corre em direção da cama e tenta desvirá-la. Sem sucesso, cai de costas no chão. A luz que entra pela janela faz com que as sombras da grade enquadrem Marina dentro de uma prisão. Marina começa a dançar deitada, como se estivesse tentando sair das sombras que a prendem.

6 - INT. ESTÚDIO/QUARTO - DIA

Pouco a pouco a música acelera e ela vai se levantando com a dança. Ela dança pelo quarto movendo os móveis, puxando, empurrando e batendo.

Dançando com cada vez mais intensidade, mais amplitude, soltando mais os movimentos.

7 - INT. ESTÚDIO/QUARTO - DIA

Ela olha para a câmera.

CUT TO BLACK

ANEXO 2 - PLANO DE FILMAGEM

::::: KHANDROMA ::::: PFV3 (25.10)

Sexta-feira, 26/10 :: Diária #01 :: Estúdio (7h30-19h)

07:30 Chegada no primeiro set / Café da manhã

08:00 Montagem de luz, equip, fig e make no primeiro set

10:00	01	INT DIA	ESTÚDIO / SEM PAREDE PORTA Marina deitada na cama. Levanta com dificuldades e começa a dançar.	Elenco 1	Fig 0	Dia 1	2/8 pg
11:30	02	INT DIA	ESTÚDIO / SEM PAREDE PORTA Marina pega o guarda-chuva. Dança. Pega roupas e põe no armário.	Elenco 1	Fig 0	Dia 1	1/8 pg

12:30 Almoço (no set)

13:30 Afina luz, equip, fig e make para cena 3A

14:15	03A	INT DIA	ESTÚDIO / SEM PAREDE PORTA Através do espelho, Marina vai até o pé da cama e tenta desvirá-la. Não consegue e cai.	Elenco 1	Fig 0	Dia 1	2/8 pg
-------	-----	------------	---	-------------	----------	----------	-----------

15:00 Afina luz, equip, fig e make para cena 4

16:00	04	INT DIA	ESTÚDIO / SEM PAREDE PORTA Sombras de grade a prendem. Ela dança para se libertar.	Elenco 1	Fig 0	Dia 1	2/8 pg
-------	----	------------	---	-------------	----------	----------	-----------

17:00 Afina luz, equip, fig e make para cena 2A

17:30	02A	INT DIA	ESTÚDIO / SEM PAREDE PORTA CAM dentro do armário. Marina observa o conteúdo que tem dentro.	Elenco 1	Fig 0	Dia 1	1/8 pg
-------	-----	------------	--	-------------	----------	----------	-----------

18:00 Desprodução

19:00 Fim da diária

--- FIM DO DIA 1 -- Friday, October 26, 2018 -- 1 pgs.

Sábado, 27/10 :: Diária #02 :: Estúdio (8h-20h)

08:00 Chegada no primeiro set / Café da manhã

08:30 Montagem de luz, equip, fig e make no primeiro set

10:00	03	INT DIA	ESTÚDIO / COM PAREDE PORTA Tenta guardar as roupas no armário, mas elas saltam pra fora. Vê cama virada.	Elenco 1	Fig 0	Dia 1	3/8 pg
-------	----	------------	---	-------------	----------	----------	-----------

13:00 Almoço (no set)

14:00 Afina luz, equip, fig e make para cena 5

14:30	05	INT DIA	ESTÚDIO / COM PAREDE PORTA Marina dança puxando os móveis, empurrando, batendo, soltando movimentos.	Elenco 1	Fig 0	Dia 1	2/8 pg
-------	----	------------	---	-------------	----------	----------	-----------

17:30 Afina luz, equip, fig e make para cena 6

18:30	06	INT DIA	ESTÚDIO / COM PAREDE PORTA Marina se esparrama pelo chão e olha para câmera.	Elenco 1	Fig 0	Dia 1	1/8 pg
-------	----	------------	---	-------------	----------	----------	-----------

19:00 Desprodução

20:00 Fim da diária

--- FIM DO DIA 2 -- Saturday, October 27, 2018 -- 6/8 pgs.

ANEXO 3 - DECUPAGEM

KHANDROMA DECUPAGEM

1. Plano Sequência. Aberto, perfil, leve contra-plongée, câmera baixa > lift - tilt down - push in > Médio, zenital > lower, tilt up, push back > Primeiro plano, frontal *grua, tirar parede da porta?

"Ela está encolhida embaixo das cobertas e tem um olhar petrificado no rosto enquanto olha para fora da janela ao lado quase sem piscar.

Marina decide levantar, mas não tem energia o suficiente, as cobertas são pesadas demais. Ela vai tentando até conseguir se sentar. Põe os pés no chão e levanta da cama."

2. Plano detalhe (almofada), câmera baixa > Plano aberto (grua?)

*Marina no fundo vem andando até a almofada, pega, detalhe fica nos pés que começam a dançar, anda de volta até a cama e fica dando voltas pelo quarto, dançando.

"Ela pega uma almofada do chão e a põe em cima da cama começando a dançar."

3. Primeiro plano, câmera na mão *tirar parede da porta

*Acompanha movimentação, meia lua em volta dela.

"Ela pega um guarda chuva do chão e tenta o pendurar no cabideiro, mas ele não encaixa e fica caindo. Ela se abaixa para pegar ele do chão de novo, mas quando está se levantando ele se abre e ela se assusta. *A música para.*

Ela fica parada olhando o guarda-chuva aberto em suas mãos e começa a dançar de novo, *a música a acompanha*, mas ela bate sem querer o guarda chuva na parede e para subitamente. Ela o fecha e pendura e começa a dançar novamente."

4. Plano 360° pan

(começa giro lento aberto no quarto) "Marina anda pelo quarto recolhendo roupas do chão e as põe dentro do armário. Ela fecha a porta do armário e se vira. *A música fica intensa e caótica. (velocidade do giro aumenta)* As roupas estão de novo no chão. Ela começa a recolher elas de novo. Uma blusa está presa embaixo do pé da cama. Marina tenta levantar a cama para tirar a blusa, mas ela nem se mexe. **(giro diminui velocidade)** Ela se vira novamente para o guarda-roupa e as roupas começam a saltar para fora. Marina luta contra as roupas, tentando mantê-las dentro do armário. Finalmente, ela fecha a porta e se vira, fazendo força para segurar as roupas que querem sair de lá. *Silêncio. (giro na direção contrária bem lento)* Agora de costas para o guarda-roupa ela vê que a cama está virada de cabeça para baixo."

5. Primeiro plano, perfil, câmera baixa > lift, tilt down >

Plano médio, zenital.

*grua, tirar parede do armário

"Ela corre em direção da cama e tenta desvirá-la. Sem sucesso, cai de costas no chão. A luz que entra pela janela faz com que as sombras da grade enquadrem Marina dentro de uma prisão. Marina começa a dançar deitada, como se estivesse tentando sair das sombras que a prendem."

6. Câmera na mão, acompanhando

"Pouco a pouco a música acelera e ela vai se levantando com a dança. Ela dança pelo quarto movendo os móveis, puxando, empurrando e batendo. Dançando com cada vez mais intensidade, mais amplitude, soltando mais os movimentos."

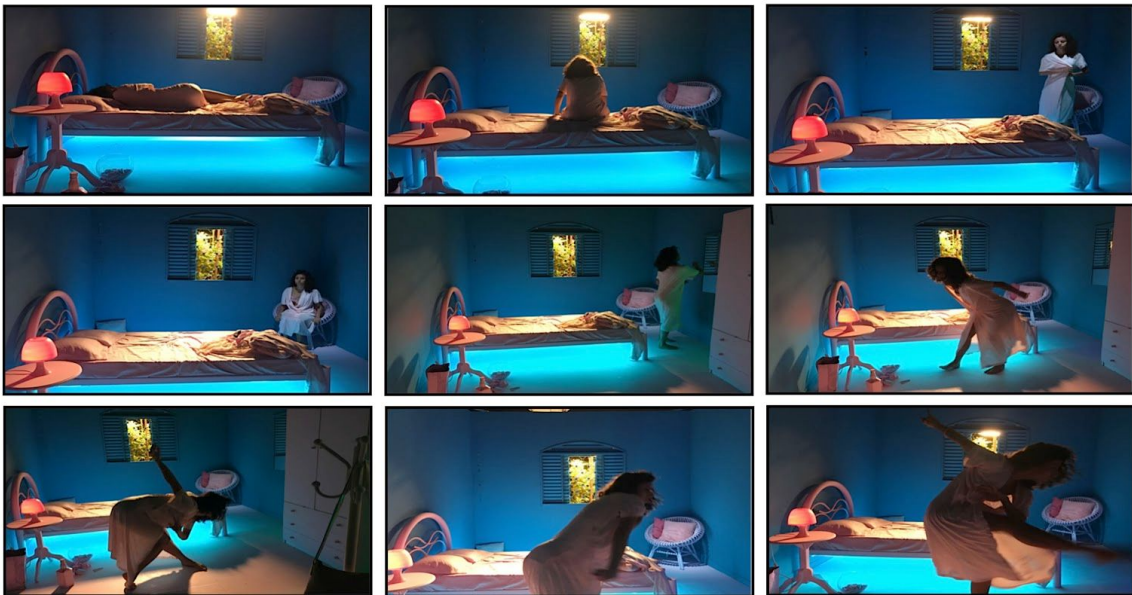
7. Plano aberto, zenital, fixo

"Ela olha para a câmera."

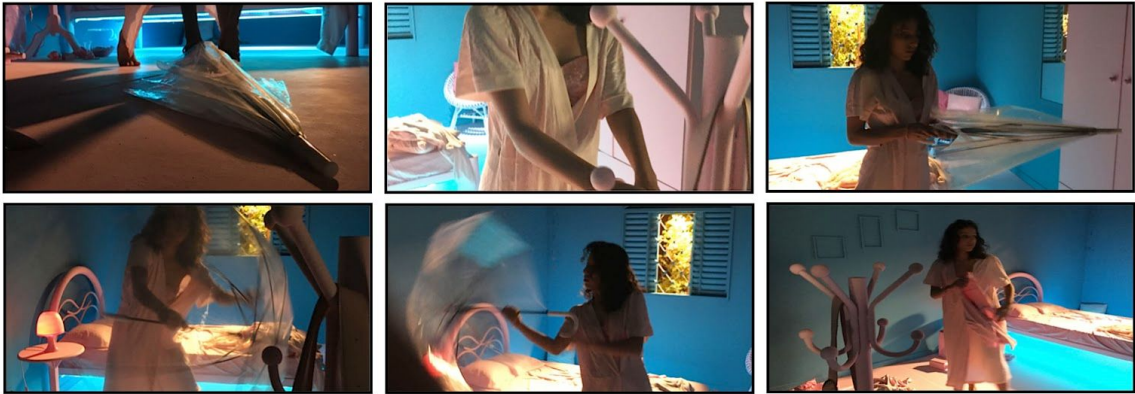
ANEXO 4 - FOTOBOARD

KHANDROMA FOTOBOARD (25-10)

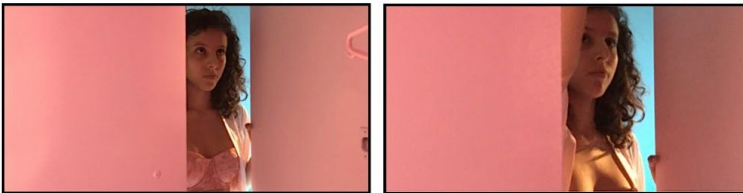
P1 - 14MM NA GRUA COM TRAVELLING IN E DEPOIS OUT. MARINA LEVANTA DA CAMA COM DIFICULDADES, SENTA NA CADEIRA. MÚSICA COMEÇA. ELA DANÇA PASSANDO PELO ESPELHO, ARRUMA A GARRAFA E VAI ATÉ O GUARDA-CHUVA.



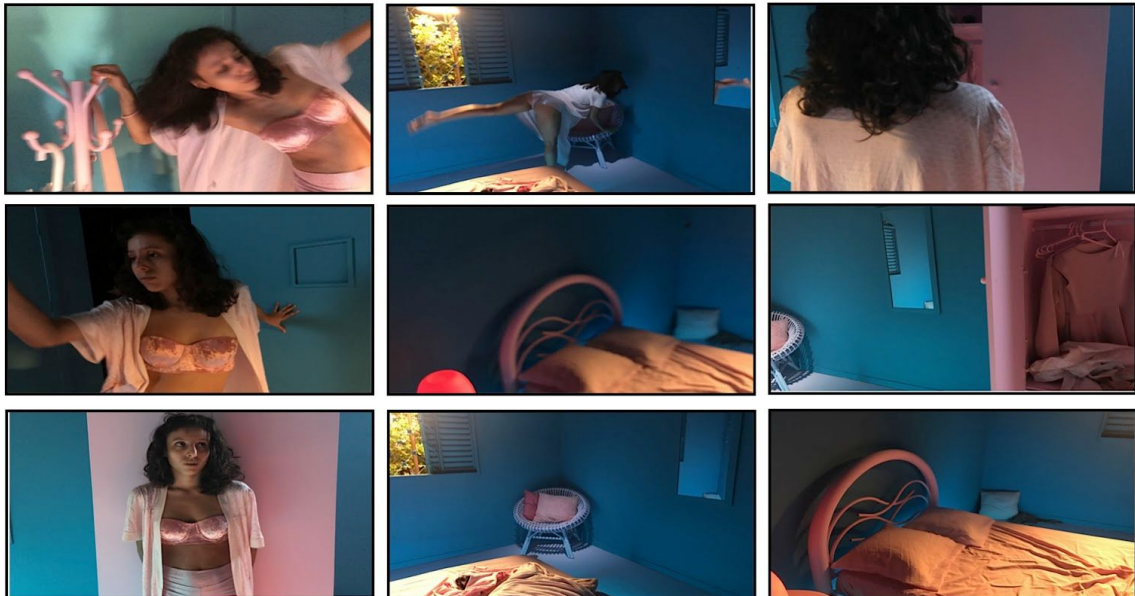
P2 - 24MM NA GRUA COM POSSIBILIDADE DE TRAVELLING - COMEÇA NO GUARDA-CHUVA NO CHÃO E SOBE ACOMPANHANDO A DANÇA. ELA DANÇA COM O GAURDA-CHUVA. PENDURA ELE NO CABIDEIRO. SE VIRA PARA PEGAR A ROUPA NO CHÃO. PARA A MÚSICA. ELA LEVA AS ROUPAS PARA O ARMÁRIO.



P2A - 24MM CAM DENTRO DO ARMÁRIO. / P2B - 35MM CAM DENTRO DO ARMÁRIO.



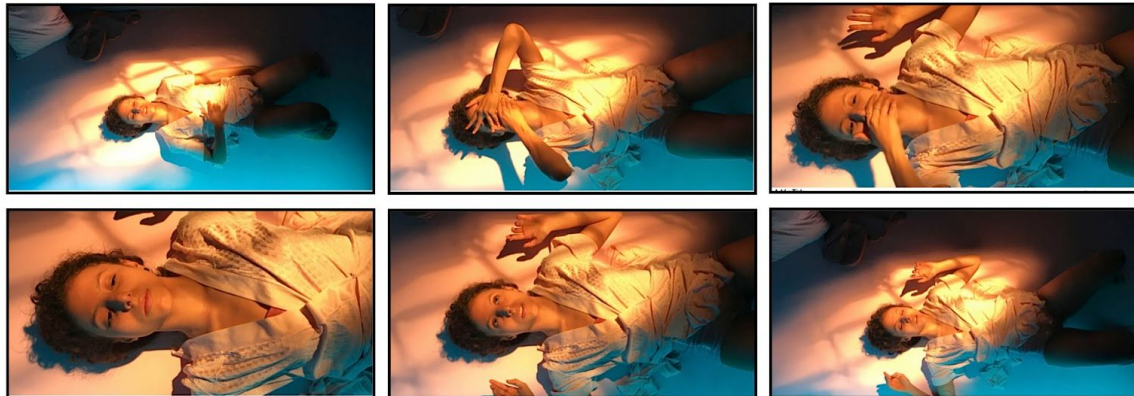
P3 - 14MM. TRIPÉ GIRO EM 360°. COMEÇA QUANDO ELA FECHA O ARMÁRIO. CAM GIRA EM SENTIDO HORÁRIO. MARINA DANÇA. CAM GIRA. CHEGA ATÉ ELA ENCOSTADA NO ARMÁRIO. CAM COMEÇA A GIRAR EM SENTIDO ANTI-HORÁRIO E REVELA A CAMA VIRADA DE CABEÇA PRA BAIXO. ELA VAI ATÉ O PÉ DA CAMA.



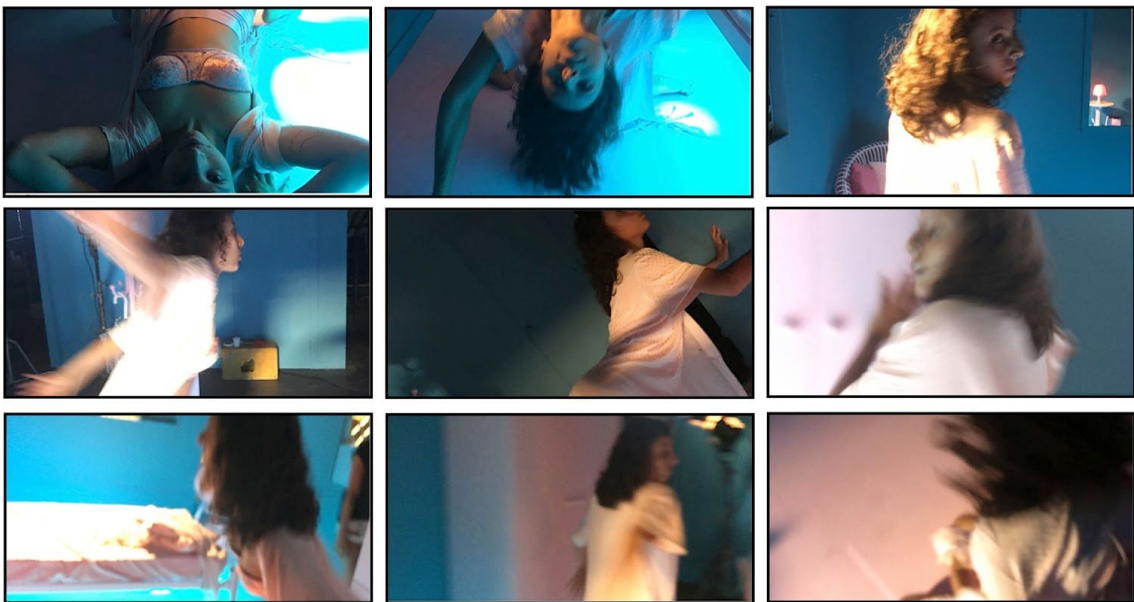
P3A - 24MM GRUA E/OU TRAVELLING - ATRAVÉS DO ESPELHO, VEMOS A CAMA DE CABEÇA PRA BAIXO. MARINA CRUZA PELA FRENTE DO QUADRO E VAI ATÉ O PÉ DA CAMA PARA TENTAR DESVIRÁ-LA. NÃO CONSEGUE E CAI NO CHÃO.



P4 - 24MM NA GRUA. ZENITAL. CAM DESCE ATÉ O ROSTO DE MARINA QUE DANÇA E SE DESVENCILHA DAS SOMBRAS DE GRADES. CAM VOLTA A SUBIR. ELA SE LEVANTA DANÇANDO E SAI.



P5 - CAMA NA MÃO. VÁRIAS LENTES COM VARIAÇÕES DE MOVIMENTOS. CAM ACOMPANHA OS MOVIMENTOS DE MARINA.



P6 - PLANO FINAL. ZENITAL? ABERTO? FECHADO? CLOSE? ELA OLHANDO PRA CAMERA?

ANEXO 5 - ORÇAMENTO E PRESTAÇÃO DE CONTAS

PRESTAÇÃO DE CONTAS			
ITEM	VALOR ESTIMADO	VALOR REAL	
Arte	R\$ 4.575,00	3.627,22	
Foto	R\$ 2.000,00	2.488,00	
Alimentação	R\$ 700,00	768,49	
TOTAL	R\$7.275,00	R\$6.883,71	
ARTE			
	FAVORECIDO	DESCRIÇÃO	VALOR
Cenografia	JL Comércio de Indústria de Madeiras Eireli - EPP	Madeiras MDF	R\$ 730,00
	Atacadão da madeira	Guajara Ripas 4,5x2.2 mt	R\$ 331,25
	Atacadão da madeira	Guajara Ripas 4,5x2.2 mt	R\$ 88,50
	Ferro velho	Janela	R\$ 100,00
	OLX	Guarda-roupa	R\$ 230,00
	Ferro velho d. Maria	Maçaneta	R\$ 10,00
	OLX	Carma	R\$ 100,00
	Construshopping	50 Parafusos 4,5x50	R\$ 5,00
	Fercon	1 Dobradiça e 90 parafusos 4x25	R\$ 112,73
	Sacaria Nacional LTDA	2 Capa de almofada	R\$ 9,98
	Armarinho Novidades LTDA	1 Tinta Spray Rosa	R\$ 15,00
	Utilidades ornamentais LTDA	Aquário	R\$ 14,90
	Casa Brasil Artigos	Areia colorida	R\$ 4,00
	SR DE MOURA TECIDOS	Tecido Pelúcia	R\$30,00
	Posto Ipiranga	Gasolina	R\$30,00
	Rodoviária	Guarda-chuva rosa	R\$20,00
	Etna	Molduras	R\$47,97
	Etna	Abajur	R\$49,99
	Solar tintas	2 Tintas rosas	R\$ 90,00
	Solar tintas	2 Tintas pretas	R\$ 100,00
	Oba Hortifrutti	Romã	R\$ 30,00
	Fercon	Cabos de aço e clips	R\$ 41,02
	Construshopping	20 Parafusos 4,5x50mm	R\$ 2,00
Leroy Merlin	Parafusos e cantoneiras	R\$ 64,88	
Equipe	Boca	Pintura de arte e contra regramem	R\$ 600,00
	Carlinhos	Ass pintura de arte	R\$ 450,00
Transporte	JL Comércio de Indústria de Madeiras Eireli - EPP	Frete 1	R\$ 120,00
	Seu Mineiro	Frete 2	R\$ 100,00
	Seu Mineiro	Frete 3	R\$ 100,00
TOTAL			R\$ 3.627,22
FOTO			
	FAVORECIDO	DESCRIÇÃO	VALOR
Acessórios	GJ Eletrônicos	3 String Lights	R\$ 135,00
	Contato	6 Gelatinas	R\$ 168,00
	Comput Cell	HD Externo 1T	R\$ 320,00
Equipe	AICON AÇÕES CINEMATOGRAFICAS	Maquinista	R\$ 1.000,00
		Chefe de elétrica	R\$ 1.000,00
TOTAL			R\$ 2.488,00
ALIMENTAÇÃO			
	FAVORECIDO	DESCRIÇÃO	VALOR
Almoço	João marmitas	46 marmitas	R\$ 430,00
Café e lanches	Panificadora Panetutti	Pães	R\$ 15,18
	Big box	Biscoitos e queijos	R\$ 22,14
	Veneza	Comida para o Set	R\$ 194,95
	Veneza	Comida para o Set	R\$ 77,22
	Gasolina da Helô	Gasolina para fazer as compras do mercado	R\$ 29,00
TOTAL			R\$ 768,49

ANEXO 6 - ORDENS DO DIA

KHANDROMA
Direção:
Mari Desconsi e Nina Perez

OD#1 de 2
SEXTA-FEIRA, 26 de Outubro de 2018
"Ela dançará a liberdade das mulheres"
Duncan, Isadora



Direção + Direção de Foto: Mari Desconsi - (61) 98354 4248
Direção + Direção de Arte: Nina Perez - (61) 98597 9761
Produção: Helô Schons - (61) 98165 2617

LOC 01 >> ESTÚDIO FAC UNB – Campus Darcy Ribeiro – ICC Norte CEP: 70910-900 – Brasília-DF Camarim // Base: Estúdio FAC UNB - Largo do Arouche, 346 - República Alimentação: Café da manhã - Estúdio FAC UNB; Almoço - Convivência FAC UNB Estacionamento: UNB ICC NORTE	CHAMADA
	7h30
	CAFÉ DA MANHÃ
	7h30 às 8h
	ALMOÇO
	12h30
	DESPRODUÇÃO
	18h às 19h

Nascer do Sol: 5h37 Pôr do Sol: 18h13 | Min 18º Máx 29ºC Chuva 80% | Tempestades. Ventos 0 de 10 a 15 km/h

HH	CENAS	I-E / D-N	SET / SINOPSE	PGs CRONO	ELENCO	Figuração	Loc
7h30 às 8h			Chegada no primeiro set – Estúdio FAC UnB / Café da manhã				1
8h às 10h			Montagem de luz, equip, fig e make no primeiro set				1
10h às 11h30	1	INT DIA	ESTÚDIO / SEM PAREDE PORTA Marina deitada na cama. Levanta com dificuldades e começa a dançar.	2/8 PG Dia 1	1	0	1
11h30 às 12h30	2	INT DIA	ESTÚDIO / SEM PAREDE PORTA Marina pega o guarda-chuva. Dança. Pega as roupas do chão e põe no armário.	1/8 PG Dia 1	1	0	1
12h30 às 13h30			Almoço (na área de convivência da UnB)				1
13h30 às 14h15			Afina luz, equipamento, fig e make para cena 3A				1
14h15 às 15h	3A	INT DIA	ESTÚDIO / SEM PAREDE PORTA Através do espelho, Marina vai até o pé da cama e tenta desvirá-la. Não consegue. Cai.	2/8 PG Dia 1	1	0	1
15h às 16h			Afina luz, equipamento, fig e make para cena 4				1
16h às 17h	4	INT DIA	ESTÚDIO / SEM PAREDE PORTA Sombras de grande a prendem. Marina dança para se libertar.	2/8 PG Dia 1	1	0	1
17h às 17h30			Afina luz, equipamento, fig e make para cena 2A				1
17h30 às 18h	2A	INT DIA	ESTÚDIO / SEM PAREDE PORTA CAM dentro do armário. Marina observa o conteúdo que tem dentro.	1/8 PG Dia 1	1	0	1
18h às 19h			Desprodução				1
19h			Final do Set				TOTAL 1 pgs.

CHAMADA POR DEPARTAMENTO		
Diretora/Diretora de Foto	7h30	Mari Desconsi
Diretora/Diretora de Arte	7h30	Nina Perez
Assistente de direção	7h30	Beto
Produção	7h	Helô Schons
Assistente de produção	7h	Iara Santos
Assistente de câmera	7h30	Giorgia Plauto
Assistente de câmera	7h30	Elisa Souza
Maquinista	7h30	Messias Filho
Gaffer	7h30	Odair Silva
Assistente de arte	7h30	Isabel Paganine
Produtor de objetos	7h30	Jean Gonzaga
Produtor de objetos	7h30	Paolla Rezende
Contraregra	-	Bruno Boca
Figurino	7h30	Rafaela Schimitt
Maquiagem	7h30	Lola Fiterman
Som direto	7h30	Luiz Corazolla
Trilha original	Auto org.	Vinicius Sales

ID	PERSONAGEM	ELENCO	CENAS	NA LOC	FIGURINO/MAKE	NO SET	LOC
1	MARINA	Marina Bona	1, 2, 3A, 4, 2A	7h30	8h	9h30	1
Total Elenco 1 1 para Café da manhã e 1 para almoço							

(Equipe Extra, Equipamento Especial, Veículos, Dublês, Animais)			CENAS	NA LOC	LOC
Grua			1, 2, 3A, 4	8h	1
Travelling					

PREVISÃO PRÓXIMO DIA - DIÁRIA #2 27/10 - Sábado (8h às 20h)

CENA	I/E - D/N	SET/SINOPSE	PGS/CRONO	ELENCO	Figuração
3	INT DIA	ESTÚDIO / COM PAREDE PORTA: Maria tenta guardar roupas no armário, mas elas saltam para for a. Vê cama virada.	3/8 DIA 1	1	0
5	INT DIA	ESTÚDIO / COM PAREDE PORTA: Marina dança puxando os móveis, empurrando, batendo, soltando movimentos.	2/8 DIA 2	1	0
6	INT DIA	ESTÚDIO / COM PAREDE PORTA: Marina se esparrama pelo chão e olha pra câmera.	1/8 DIA 2	1	0

CANALS DE RÁDIO: 1 - PRODUÇÃO + ALIMENTAÇÃO 2 - DIREÇÃO/ELENCO 3 - ARTE 4 - FIGURINO 5 - MAKE 15 - CÂMERA 16 - ELÉTRICA/ MAQUINÁRIA

AVISOS GERAIS PARA EQUIPE

- * Evite pisar no cenário. Se necessário utilize um propê.
- * Não se apoie nas tapadeiras.
- * O estúdio estará escuro. Cuidado para não tropeçar nos objetos.

OD #1

26/10/2018

Cena 01 ESTÚDIO / SEM PAREDE PORTA 2/8 pgs.

Elenco 1. Marina Bona	Objetos de Cena	Aquário (com pedrinhas rosas)	Musica começa a tocar
Figurino Roupas rosas no armário e no chão	Abajour rosa	Guarda-roupa rosa	Pre Decupagem
Rs Marina R1	Almofadas com fronha rosa	Criado mudo rosa	1. Plano Sequência. 14mm - Perfil, leve contra-plongée, câmera baixa > lift - tilt down - push in > Médio, zenital > lower, tilt up, push back > Primeiro plano, frontal *grua, tirar parede da porta
Cenografia Moldura azul Paredes azuis Chão rosa Planta verde fora do quarto	Guarda-chuva rosa Cabideiro rosa Poltrona rosa Roupa de cama rosa Tapete rosa Cama rosa Romã rosa Espelho com borda azul	Produção Caixa de som para playback da música	
		Equipamento Especial Grua Travelling	
		Música	

Cena 02 ESTÚDIO / SEM PAREDE PORTA 1/8 pgs.

Elenco 1. Marina Bona	Objetos de Cena	Aquário (com pedrinhas rosas)	Musica começa a tocar
Figurino Roupas rosas no armário e no chão	Abajour rosa	Guarda-roupa rosa	Notas Direção
Rs Marina R1	Almofadas com fronha rosa	Criado mudo rosa	Marina no fundo vem andando até a almofada, pega, detalhe fica nos pés que começam a dançar, anda de volta até a cama e fica dando voltas pelo quarto, dançando.
Cenografia Moldura azul Paredes azuis Chão rosa Planta verde fora do quarto	Guarda-chuva rosa Cabideiro rosa Poltrona rosa Roupa de cama rosa Tapete rosa Cama rosa Romã rosa Espelho com borda azul	Produção Caixa de som para playback da música	Pre Decupagem
		Equipamento Especial Grua Travelling	2. 24mm - Grua e travelling. Mesmo set up da cena 1.
		Música	

Cena 03A ESTÚDIO / SEM PAREDE PORTA 2/8 pgs.

Elenco 1. Marina Bona	Objetos de Cena	Criado mudo rosa	Travelling
Figurino Roupas rosas no armário e no chão	Abajour rosa	Almofadas rosas	Notas Direção
Rs Marina R1	Almofadas com fronha rosa	Fotografia	Depois que Allana cai, sombra das grades a moldam. Ela dança para sair das sombras que a prendem.
Cenografia Moldura azul Paredes azuis Chão rosa Planta verde fora do quarto	Guarda-chuva rosa Cabideiro rosa Poltrona rosa Roupa de cama rosa Tapete rosa Cama rosa Romã rosa Espelho com borda azul Aquário (com pedrinhas rosas)	A luz que entra pela janela faz com que as sombras da grade enquadrem ela como em uma prisão	Pre Decupagem
Objetos de Cena	Guarda-roupa rosa	Produção Caixa de som para playback da música	3A. Cam no espelh com grua e/ou trav in
		Equipamento Especial Grua	

Cena 04 ESTÚDIO / SEM PAREDE PORTA 2/8 pgs.

Elenco 1. Marina Bona	Objetos de Cena	Criado mudo rosa	Travelling
Figurino Roupas rosas no armário e no chão	Abajour rosa	Almofadas rosas	Notas Direção
Rs Marina R1	Almofadas com fronha rosa	Fotografia	Depois que Allana cai, sombra das grades a moldam. Ela dança para sair das sombras que a prendem.
Cenografia Moldura azul Paredes azuis Chão rosa Planta verde fora do quarto	Guarda-chuva rosa Cabideiro rosa Poltrona rosa Roupa de cama rosa Tapete rosa Cama rosa Romã rosa Espelho com borda azul Aquário (com pedrinhas rosas)	A luz que entra pela janela faz com que as sombras da grade enquadrem ela como em uma prisão	Pre Decupagem
Objetos de Cena	Guarda-roupa rosa	Produção Caixa de som para playback da música	4. 24mm. Zenital. Aberto fechando no rosto dela. Depois sobe.
		Equipamento Especial Grua	

KHANDROMA

Direção:
Mari Desconsi e Nina Perez

OD#2 de 2
SÁBADO, 27 de Outubro de 2018
"A apropriação do espaço
é um ato político"



Direção + Direção de Foto: Mari Desconsi - (61) 98354 4248
Direção + Direção de Arte: Nina Perez - (61) 98597 9761
Produção: Helô Schons - (61) 98165 2617

LOC 01 >> ESTÚDIO FAC UNB – Campus Darcy Ribeiro – ICC Norte CEP: 70910-900 – Brasília-DF Camarim // Base: Estúdio FAC UNB - Largo do Arouche, 346 - República Alimentação: Café da manhã - Estúdio FAC UNB; Almoço - Convivência FAC UNB Estacionamento: UNB ICC NORTE	CHAMADA
	8h
	CAFÉ DA MANHÃ
	8h às 8h30
	ALMOÇO
	13h
DESPRODUÇÃO	
19h às 20h	

Nascer do Sol: 5h35 Pôr do Sol: 18h12 | Min 18º Máx 27ºC Chuva 80% | Poucas nuvens.

HH	CENAS	I-E / D-N	SET / SINOPSE	PGs CRONO	ELENCO	Figuração	Loc
8h às 8h30			Chegada no primeiro set – Estúdio FAC UnB / Café da manhã				1
8h30 às 10h			Montagem de luz, equip, fig e make no primeiro set				1
10h às 13h	3	INT DIA	ESTÚDIO / COM PAREDE PORTA Marina tenta guardar as roupas no armário, mas elas saltam pra fora. Vê cama virada.	3/8 PG Dia 1	1	0	1
13h às 14h			Almoço (na área de convivência da UnB)				1
14h às 14h30			Afina luz, equipamento, fig e make para cena 5				1
14h30 às 17h30	5	INT DIA	ESTÚDIO / COM PAREDE PORTA Marina dança puxando os móveis, empurrando, batendo, soltando movimentos.	2/8 PG Dia 1	1	0	1
17h30 às 18h30			Afina luz, equipamento, fig e make para cena 4				1
18h30 às 19h	6	INT DIA	ESTÚDIO / COM PAREDE PORTA Marina se esparrama pelo chão e olha para câmera.	1/8 PG Dia 1	1	0	1
19h às 20h			Desprodução				1
20h			Fim das filmagens!!!				TOTAL 6/8 pgs.

CHAMADA POR DEPARTAMENTO		
Diretora/Diretora de Foto	8h	Mari Desconsi
Diretora/Diretora de Arte	8h	Nina Perez
Assistente de direção	8h	Beto
Produção	7h30	Helô Schons
Assistente de produção	7h30	Iara Santos
Assistente de câmera	8h	Giorgia Plauto
Assistente de câmera	8h	Elisa Souza
Maquinista	8h	Messias Filho
Gaffer	8h	Odair Silva
Assistente de arte	8h	Isabel Paganine
Produtor de objetos	8h	Jean Gonzaga
Produtor de objetos	8h	Paolla Rezende
Contraregra	8h	Bruno Boca
Figurino	8h	Rafaela Schimitt
Maquiagem	8h	Lola Fiterman
Som direto	8h	Luiz Corazolla
Trilha original	Auto org.	Vinicius Sales

ID	PERSONAGEM	ELENCO	CENAS	NA LOC	FIGURINO/ MAKE	NO SET	LOC
1	MARINA	Marina Bona	1, 2, 3A, 4, 2A	8h	8h30	9h30	1
Total Elenco 1 1 para Café da manhã e 1 para almoço							

CANAIS DE RÁDIO: 1- PRODUÇÃO + ALIMENTAÇÃO 2 - DIREÇÃO/ELENCO 3 - ARTE 4 - FIGURINO 5 - MAKE 15 - CÂMERA 16 - ELÉTRICA/ MAQUINÁRIA

AVISOS GERAIS PARA EQUIPE

- * Evite pisar no cenário. Se necessário utilize um propê.
- * Não se apoie nas tapadeiras.
- * O estúdio estará escuro. Cuidado para não tropeçar nos objetos.

OD #2

27/10/2018

Cena 03	ESTÚDIO / COM PAREDE PORTA	3/8 pgs.
Elenco		
1. Marina Bona	Objetos de Cena	Cabideiro rosa
Figurino	Cama rosa	Almofadas com fronha rosa
Roupas rosas no armário e no chão	Tapete rosa	Guarda-roupa rosa
Rs	Criado mudo rosa	Abajour rosa
Marina R1	Almofadas rosas	Produção
Cenografia	Guarda-chuva rosa	Caixa de som para playback da música
Paredes azuis	Aquário (com pedrinhas rosas)	Música
Moldura azul	Roupa de cama rosa	Música fica intensa e caótica
Chão rosa	Romã rosa	Notas Direção
Planta verde fora do quarto	Espelho com borda azul	Começa giro lento aberto no
	Poltrona rosa	quarto. Velocidade do giro aumenta. Giro diminui a velocidade. Giro na direção contrária bem lento.
		Pre Decupagem
		3. 14mm. Plano 360 pan *leve tilt pra adaptação. Horário e anti-horário com trucagem cama virada.
Cena 05	ESTÚDIO / COM PAREDE PORTA	2/8 pgs.
Elenco		
1. Marina Bona	Chão rosa	Roupa de cama rosa
Figurino	Planta verde fora do quarto	Romã rosa
Roupas rosas no armário e no chão	Objetos de Cena	Espelho com borda azul
Rs	Cama rosa	Poltrona rosa
Marina R1	Tapete rosa	Cabideiro rosa
Cenografia	Criado mudo rosa	Almofadas com fronha rosa
Paredes azuis	Almofadas rosas	Guarda-roupa rosa
Moldura azul	Guarda-chuva rosa	Abajour rosa
	Aquário (com pedrinhas rosas)	Produção
		Caixa de som para playback da música
		Música
		Pouco a pouco música acelera e ela vai se levantando com a dança
		Pre Decupagem
		5. Camera na mao, acompanhando (várias lentes)
Cena 06	ESTÚDIO / COM PAREDE PORTA	1/8 pgs.
Elenco		
1. Marina Bona	Moldura azul	Guarda-chuva rosa
Figurino	Chão rosa	Aquário (com pedrinhas rosas)
Roupas rosas no armário e no chão	Planta verde fora do quarto	Roupa de cama rosa
Rs	Objetos de Cena	Romã rosa
Marina R1	Cama rosa	Espelho com borda azul
Cenografia	Tapete rosa	Poltrona rosa
Paredes azuis	Criado mudo rosa	Cabideiro rosa
	Almofadas rosas	Almofadas com fronha rosa
		Produção
		Caixa de som para playback da música
		Pre Decupagem
		7. Plano aberto, zenital, fixo